

Produção de conhecimento na Educação Física sobre os aspectos socioculturais do futebol

Production of knowledge in physical education on the sociocultural aspects of football

SANTOS ARM, SILVA PPC, SILVA, EAPC, SANTOS PJC, FREITAS CMSM. Produção de conhecimento na Educação Física sobre os aspectos socioculturais do futebol. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(3):178-189.

RESUMO: O fenômeno esportivo tem recebido potencial destaque entre os pesquisadores da linha pesquisa sociocultural na área da Educação Física. Dentre os esportes mais investigados, encontra-se o futebol. Diante da relevância deste esporte na sociedade, torna-se necessário investigar o que está sendo discutido sobre este esporte na comunidade científica. Desta forma, este estudo objetivou identificar e analisar os indicadores bibliométricos dos artigos publicados nas revistas eletrônicas relacionadas à linha de pesquisa sociocultural da Educação Física, bem como discutir, à luz dos teóricos da sociologia do desporto, os aspectos socioculturais do futebol identificados nos estudos. Para a coleta de dados, analisaram-se os periódicos científicos eletrônicos de maior conceito acadêmico na Educação Física (B2 ou superior) e que apresentassem no seu escopo uma descrição das ciências do movimento humano, educação física, atividade física, lazer e esporte/desporto. Em seguida, visitou-se o site de cada periódico objetivando realizar um levantamento dos artigos publicados adotando como critérios de inclusão: publicações de 2009-2013, nos idiomas inglês, português, francês e espanhol, e que apresentassem no título o descritor "futebol". Excluíram-se os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, assim como estudos de revisão, ensaios, livros, teses, dissertações, resumos de livros e notas do editor. Após o levantamento, 23 artigos científicos foram selecionados. Dentre os estudos selecionados, observaram-se distintos elementos sociais do futebol que estão sendo discutidos na literatura científica, tais como: relações interpessoais, lazer, comportamento dos torcedores, consumo, violência, gênero, raça, percepção dos técnicos/árbitros e superação de deficiências. Sugere-se que mais estudos sejam realizados a fim de compreender os fenômenos ainda desconhecidos neste cenário esportivo.

Palavras-chave: Sociologia; Futebol; Bibliometria.

ABSTRACT: The sports phenomenon has been highlighted potential among researchers of sociocultural research line in the field of Physical Education. Among the most investigated sport, is football. Given the importance of this sport in society, it is necessary to investigate what is being discussed about this sport in the scientific community. Thus, this study aimed to identify and analyze the bibliometric indicators of published articles in electronic journals related to sociocultural research area of physical education and to discuss, in the light of the theorists of the sociology of sport, social and cultural aspects of football identified in the studies. To collect data, analyzed the electronic journals of higher academic concept in Physical Education (B2 or higher) and to provide in its scope a description of the science of human movement, physical education, physical activity, recreation and sport/sport. Then visited the site of each journal aiming to conduct a survey of published articles by adopting the following inclusion criteria: publications 2009-2013, in English, Portuguese, French and Spanish, and to provide the title the descriptor "football". They excluded articles that were not available in their entirety, as well as review studies, essays, books, theses, dissertations, book summaries and notes editor. After the survey, 23 papers were selected. Among the selected studies, we observed different social elements of the game being discussed in the scientific literature, such as interpersonal relationships, leisure, behavior of fans, consumption, violence, gender, race, perception of technical / referees and overcoming deficiencies. It is suggested that further studies be conducted to understand the still unknown phenomena in the sports scene.

Keys Words: Sociology; Soccer; Bibliometrics.

Contato: Ana Raquel Mendes dos Santos – Raquel_mdss@hotmail.com

Ana R. M. dos Santos¹
Priscilla P. C. da Silva¹
Emília A. P. C. da Silva¹
Patrícia de J. C. dos Santos¹
Clara M. S. M. de Freitas¹

¹Universidade de Pernambuco

Introdução

A linha de pesquisa sociocultural na área da Educação Física se preocupa em observar e interpretar o significado das manifestações do movimento humano em diferentes contextos envolvendo grupos sociais em situações relacionadas às práticas corporais e esportivas, utilizando-se do referencial teórico-metodológico da sociologia, antropologia, filosofia e psicologia¹.

Dentre a diversidade temática, o fenômeno esportivo tem potencial destaque entre pesquisadores desta linha por ser considerado, segundo Cruz², “símbolo cultural” capaz de impactar a vida social. Nas ideias de Elias e Dunning³, os indivíduos desenvolvem mecanismos controladores de impulsos para conseguir estabelecer a relação social. Assim, o esporte passou a ser visto como uma prática necessária por proporcionar efeitos miméticos e catárticos.

Referente ao mimetismo, os autores explicam que o esporte pode ser considerado uma prática de lazer que foge da rotina diária produzindo um nível de excitação agradável para os que vivenciam, visto que, não é apenas uma reprodução dos elementos da vida humana, mas pode ser considerado uma transformação, (re)criação e vivências de atividades criativas. Ao mesmo tempo, o efeito catártico provocado pelo esporte, permite a exteriorização de tensões e emoções fortes e apaixonadas, que muitas vezes são reprimidas em outros espaços sociais. Neste contexto, o esporte se transformou numa prática com *habitus* específico⁴, podendo torna-se responsável pelos comportamentos que é apreendido e incorporado nos indivíduos.

Dentre os esportes mais apreciados, o futebol se apresenta como o mais popular no mundo⁵. Pode ser considerado como um fato social total, visto que existe uma multiplicidade de aspectos que se relacionam de forma complexa⁶. Sabendo da sua popularidade na esfera social, Bourdieu⁷ elucida que o fenômeno futebolístico recebeu um espaço diferenciado, dotado de práticas, consumos e organização própria, segundo regras e normas estabelecidas pelos agentes sociais.

Diante da relevância do esporte na sociedade e da abrangência de estudos publicados abordando o futebol, torna-se necessário investigar o que está sendo difundido na comunidade científica. Estudos científicos de âmbito nacional e internacional⁸⁻¹¹ vêm sendo incrementados nos últimos anos, revelando inúmeras possibilidades de investigação sobre o futebol. Assim, não se pode negar que o cenário futebolístico oferece um importante campo de observação na área da educação física, no entanto, os maiores enfoques estão relacionados às questões fisiológicas, motoras e de desempenho. Sendo assim, percebe-se ainda uma pequena porcentagem de estudos relacionados a esta modalidade esportiva, inseridos na linha sociocultural da Educação Física, tornando-se necessário uma investigação do que vem sendo trabalhado nesta área para direcionar os pesquisadores inseridos nessa linha de pesquisa para desenvolver futuros estudos.

Uma das possibilidades de avaliar a produção científica é utilizando a bibliometria que, segundo Baskurt¹², é uma ferramenta eficiente por verificar as tendências e realizar projeções. Portanto, este estudo objetivou identificar e analisar os indicadores bibliométricos dos artigos publicados nas revistas eletrônicas relacionadas à linha de pesquisa sociocultural da Educação Física, bem como discutir, à luz dos teóricos da sociologia do desporto, os aspectos socioculturais do futebol identificados nos estudos.

Percurso metodológico

Realizou-se um levantamento bibliométrico, considerado uma ferramenta estatística que permite mapear indicadores de informações que irão contribuir para o conhecimento das mudanças, avanços e lacunas existentes¹³. Salienta-se que, a bibliometria se tornou uma forma de situar os leitores em relação à produção que vem sendo desenvolvida¹⁴.

No período de setembro de 2014 a janeiro de 2015 realizou-se a coleta de dados deste estudo. Inicialmente,

para mapear a produção acadêmica sobre o futebol, analisou-se os periódicos científicos eletrônicos, de maior conceito acadêmico na Educação Física, aos quais pertencem aos estratos B2 ou superior disponíveis no sistema *WebQualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹⁵. A escolha destes estratos deve-se à qualidade encontrada nos estudos publicados nos periódicos pertencentes aos estratos analisados. Além disso, são nos estratos B2 ou superior, que concentram-se um quantitativo maior de produção sobre a temática em comparação aos outros estratos.

Os periódicos selecionados apresentaram no seu escopo uma descrição das ciências do movimento humano, educação física, atividade física, lazer e esporte/desporto. Posteriormente, visitou-se o site de cada periódico objetivando realizar um levantamento dos artigos publicados adotando como critérios de inclusão: publicações de 2009-2013, nos idiomas inglês, português, francês e espanhol, e que apresentassem no título o descritor “futebol”. Para a seleção deste descritor foi consultado o “Descritores em Ciências da Saúde” (DECs) que caracteriza o futebol como um jogo que desloca uma bola arredondada com qualquer parte do corpo, exceto as mãos e os braços, objetivando colocá-la na baliza do time oposto. Excluíram-se os artigos que não estavam disponíveis na íntegra no Periódico Capes, assim como estudos de revisão, ensaios, livros, teses, dissertações, resumos de livros e notas do editor. Em seguida, procedeu-se a análise dos resumos e, aqueles que não abordavam os aspectos socioculturais do futebol como objeto investigativo, foram excluídos. Os resumos remanescentes foram lidos na íntegra para extrair informações de interesse.

A seguir, realizou-se uma análise descritiva utilizando os indicadores bibliométricos: estrato das revistas científicas, autoria, idioma de publicação e metodologia utilizada. Estes foram inseridos numa planilha de dados (Programa Excel), a fim de realizar uma análise de frequência e montagem das figuras. Na análise qualitativa, identificaram-se as principais temáticas abordadas diante das palavras-chave de cada estudo. Estas foram agrupadas em categorias por afinidade de sentido e tratadas a partir da análise de conteúdo¹⁶.

Análise bibliométrica e discussão dos resultados

Analisou-se os escopos de 1.118 periódicos científicos pertencentes aos estratos A1, A2, B1 e B2. Após a leitura, 92 revistas científicas foram selecionadas por apresentarem na sua descrição temáticas relacionadas às ciências do movimento humano, educação física, atividade física, lazer e esporte/desporto. Após a seleção dos periódicos, procedeu-se a leitura dos títulos dos artigos publicados entre os anos 2009-2013 e nos idiomas inglês, português, francês e espanhol. Aqueles que apresentaram no título o descritor “futebol” foram selecionados, totalizando 1.415 artigos. Analisando-se a descrição de cada título, identificaram-se os que se aproximavam com a linha de pesquisa sociocultural, restando 239. Em seguida, os resumos foram lidos e 80 artigos foram selecionados para leitura integral.

Posteriormente, procuraram-se estes estudos com a ajuda do Portal do Periódico Capes. Destes, 57 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos. Após leitura criteriosa dos estudos remanescentes, 23 compuseram a amostra desta investigação. Os resultados revelaram uma pequena porcentagem de estudos relacionados ao futebol, inseridos na linha sociocultural da Educação Física. Segundo Ferreira *et al.*¹⁷, este cenário representa uma dificuldade levantada pelos pesquisadores dessa área que concorre espaços com outras linhas de pesquisa. Devido aos problemas de consolidação da área, eles também enfrentam dificuldades de publicação, necessitando procurar outros campos de conhecimento, tais como: sociologia, antropologia, psicologia e áreas afins.

Observou-se uma maior distribuição de artigos pertencentes ao Qualis A2 (Figura 1).

O Qualis Periódico serve como instrumento de classificação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação do Brasil¹⁵. Assim, os pesquisadores concentram seus esforços para disseminar a produção em periódicos com estratos superiores, objetivando acumular capital científico, como destacam Silva e Soriano¹⁸. Contudo, ainda que

a produção na linha de pesquisa sociocultural seja reduzida, ela se concentra principalmente em periódicos de nível elevado.

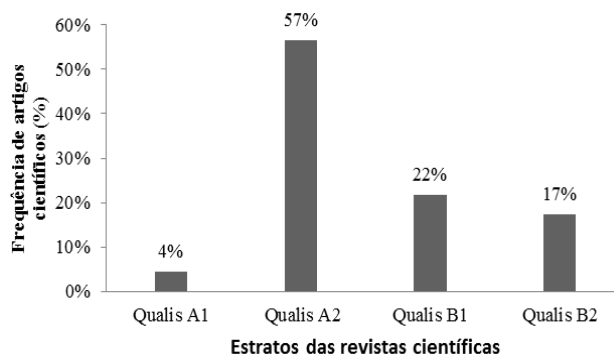


Figura 1. Distribuição dos artigos científicos da linha de pesquisa sociocultural em relação ao Qualis das revistas científicas.

Verificou-se um predomínio de estudos com três autores ou mais. É nítido o aumento de trabalhos realizados em parceria com outros estudiosos. Busatto Filho¹⁹ critica esta prática, pois alguns pesquisadores presenteiam com inclusão dos nomes dos seus pares em artigos para os quais não contribuíram significativamente. Tentando impedir estas situações, muitos periódicos incluíram em suas instruções, regras que limitam o número de autores e/ou que justifique a contribuição de cada participante. Por outro lado, o aumento no número de autores em um artigo científico também pode revelar cooperação científica de estudiosos envolvidos em distintas áreas, mas que trabalham em temas interdisciplinares.

Evidenciou-se o interesse dos pesquisadores da linha sociocultural em publicar estudos no idioma português, conforme figura 2.

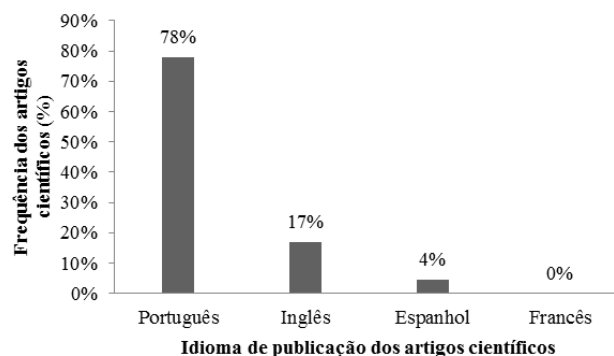


Figura 2. Frequência de artigos científicos publicados em distintos idiomas.

Dada à importância que o futebol representa no Brasil, considera-se o interesse dos pesquisadores brasileiros em estudar o fenômeno sobre diversos aspectos, incluindo estudos que analisam, mesmo que de maneira elementar, os aspectos socioculturais proporcionados pelo esporte.

Quanto a metodologia informada pelos autores nos artigos científicos selecionados (figura 3), houve uma preponderância de pesquisas descritivas. Destaca-se que todos os estudos adotaram a abordagem qualitativa para analisar o fenômeno.

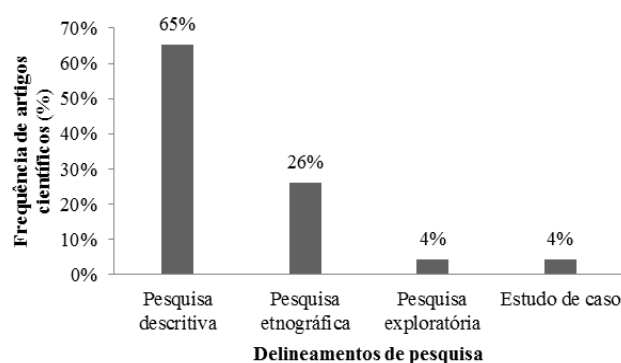


Figura 3. Delineamentos de pesquisa empregados nos artigos científicos.

Os pesquisadores se apropriam de metodologias que respondam às problemáticas ligadas aos aspectos sociais investigados. A pesquisa descritiva compreende a realidade de determinado grupo social, descobre novos fenômenos e as relações de um determinado acontecimento, aproximando o pesquisador às experiências com o cenário pesquisado²⁰. A utilização da abordagem qualitativa, ao qual possui importância singular nos estudos socioculturais, permite trabalhar com o universo das experiências de indivíduos/grupos, sendo desenvolvidas a partir de relações históricas ou práticas do cotidiano²¹. Isso justifica o fato da maior parte dos estudos selecionados utilizarem essa abordagem.

A análise das palavras-chave indicadas nos resumos dos estudos identificou as principais temáticas abordadas. A este respeito, a presente investigação identificou e analisou distintos elementos da realidade social do futebol, tais como: relações interpessoais, lazer, comportamento dos torcedores, consumo, violência, questões de gênero e raça, percepção simbólica da prática dos técnicos/árbitros e superação de deficiências²²⁻⁴⁴. Assim, criaram-se quatro categorias analíticas que foram agrupadas de acordo com afinidade de sentido, como apresentadas e discutidas a seguir.

Futebol e a sociedade: uma relação com o lazer, consumo, comportamento dos torcedores e violência

Esta primeira categoria está representada por 10 artigos^{27,28,32,34-36,40-43}. Ao analisar os artigos selecionados nesta categoria, verificou-se que o futebol não se limita a ser apenas um esporte, mas representa uma manifestação sociocultural que produz representações sociais e proporciona distintas emoções no seu “campo de batalha”, como: alegrias, frustrações e expectativas^{2,45}. Este cenário sugere uma sociabilidade, na medida em que reúnem pessoas de todas as idades, gêneros e etnias, como observado nos estudos de Anjos, Saneto e Oliveira²⁷, Anjos, Saneto e Tavares²⁸ e Nascimento Júnior e Faustino⁴⁰.

Os indivíduos estão incorporando cada vez mais no seu tempo livre a prática de modalidades esportivas. Estudo de Rigo, Jahnecka e Silva⁴² analisou o atual estado do futebol de várzea na cidade de Pelotas (Brasil), verificando que esta modalidade continua a ser uma das principais práticas de lazer esportiva das classes trabalhadoras da cidade. Sobre esta questão, Dumazedier⁴⁶ relata que uma das funções do lazer é proporcionar divertimento, recreação e entretenimento, incluindo o esporte como uma atividade desenvolvida durante o tempo do não trabalho. Elias e Dunning³ acrescentam que a busca da excitação é uma forma de procurar alívio da repressão social facilitando a incorporação das normas da sociedade. Dessa forma, o futebol consegue transportar os espectadores para outro mundo, afastando-os das preocupações cotidianas, esquecendo as diferenças e mudando suas maneiras de se comportar e/ou falar coisas que no dia a dia não fariam.

Ressalta-se que o futebol envolve torcedores apaixonados pelos seus times e que são capazes de tudo para acompanhar, se envolver, torcer e ajudar o clube de coração. A este respeito, estudo de Jahnecka, Rigo e Silva³⁵ que objetivou descrever e analisar os torcedores do Grêmio Esportivo Brasil (Pelotas) verificou que os admiradores do

futebol possuem uma diversidade de práticas torcedoras, tais como: arrecadação de fundos para acompanhar o time em viagens fora da cidade, composição de cantigas e demais práticas que ocorrem nos estádios.

O universo simbólico presente entre os torcedores movimenta a dinâmica social e emocional. O futebol, enquanto ritual, é uma atividade coletiva que se apresenta como dramatização da festa mítica, tornando-se uma atividade quase religiosa^{3,47}. Toledo⁴⁸ considera esta modalidade como único esporte que transcende os limites espaciais e temporais do ritual esportivo, transformando suas partidas num fato social que estabelece ligação entre as dimensões do ritual e da vida cotidiana. Nesta perspectiva, muitas vezes o indivíduo vivencia o jogo tentando buscar emoções que podem ser comparadas aos momentos vivenciados durante a sua vida, como por exemplo: quando o seu time alcança uma vitória, este momento pode representar uma parte positiva da vida, enquanto que a derrota pode significar a experiência da morte. Além disso, é neste cenário que o torcedor se envolve com o espetáculo futebolístico e consegue se expressar de distintas maneiras, como chorar de tristeza pela perda do seu time em algum campeonato, ficar feliz com o gol marcado, discutir com o juiz por ter marcado falta contra o seu time, vestir-se da cabeça aos pés com as cores do seu time, entre outras práticas e emoções proporcionadas pelo futebol.

Neste cenário, também se tornou presente o consumismo de produtos relacionados ao futebol entre os envolvidos com esporte. Derbaix e Decrop³² investigaram as funções e significados que estão na compra e consumo de mercadorias (camisas, lenços, chapéus, bandeiras) ligadas ao futebol e verificaram a relação destas com quatro funções principais: identificação, socialização, expressão e sacralização. O consumo desses materiais apoia a criação e expressão de identidades particulares e coletivas, ajudando os torcedores a transcenderem sua existência. Simultaneamente, há divulgação e comercialização de produtos que não possuem relação com o futebol, tais como: roupas íntimas e bebidas alcoólicas. A utilização da imagem de um ídolo tornou-se uma prática comum, fornecendo uma oportunidade lucrativa tanto para a empresa do produto comercializado como para o atleta famoso que está disposto a vender sua imagem e se tornar o “garoto propaganda”.

Referente ao uso do álcool, Romera e Reis⁴³ identificaram o padrão de consumo de bebidas entre jovens torcedores de futebol da cidade São Paulo, verificando elevado consumo no ambiente esportivo. Elias e Dunning³ elucidam que uma das funções sociais da bebida alcoólica é produzir um sentimento passageiro de bem-estar. Contudo, o consumo de álcool facilita o elevado nível de emotividade manifestada publicamente e diminui as inibições, podendo ultrapassar do limite socialmente tolerável, surgindo assim comportamentos violentos. Entretanto, é preciso considerar que nem todos os torcedores que bebem são violentos⁴⁹. Sendo assim, não se pode afirmar que o consumo de álcool é a causa principal da violência no futebol, pois o problema da violência neste cenário parece ser muito mais amplo e complexo que o fato de apenas consumir bebidas alcoólicas. Tentando garantir regras que assegurassem a segurança das pessoas, foi criado o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT)⁵⁰. No entanto, nem todos possuem conhecimento sobre as informações contidas no EDT, não garantindo assim a sua efetivação. Para evidenciar, o estudo de Nicácio *et al.*⁴¹ que objetivou verificar o conhecimento dos torcedores de futebol da cidade de Belo Horizonte quanto ao EDT, verificou que mesmo sabendo da existência do documento, alguns desconhecem seu conteúdo.

Investigação de Mezzadri *et al.*³⁶ objetivou tratar das possíveis interferências históricas do Estado brasileiro na estrutura do futebol e a incorporação do EDT na sociedade. Os resultados revelaram que a participação do Estado e a legislação em si não mudam diretamente a estrutura do futebol. A participação dos indivíduos nesta composição é fundamental para uma nova estrutura do campo esportivo. Além disso, a implementação da Lei não indica mudanças nas estruturas do campo futebolístico, mas pode reorganizar o “habitus” social, implicando inauguração e efetivação de novas formas de conduzir, organizar e consumir o futebol.

Ainda discutindo a violência, estes atos também fazem parte do universo dos jogadores. Estudo de Grange e Kerr³⁴ analisou diferentes tipos de agressões sancionados e não sancionados no futebol australiano, verificando

diferenças na percepção e experiência dos participantes, como: continuação do jogo e intenção de ferir após as agressões sancionadas; e poder, raiva, emoção e prazer de agredir, nas agressões não sancionadas. A este respeito, Elias e Dunning³ consideram que todos esportes apresentam caráter competitivo e, desta forma, conduzem naturalmente o aparecimento de agressão e violência. Conforme Bento⁵¹, a ausência do *fair play* e o aumento das várias formas de violência corporal dos desportistas acontecem porque no desporto há insensibilidade em relação aos comportamentos morais.

Neste contexto, Palhares *et al.*⁵² relata que a violência passou a existir dentro e fora dos estádios, principalmente entre os membros das torcidas organizadas. Nos últimos tempos, é evidente a presença de acontecimentos envolvendo atos de vandalismo e brigas nestes ambientes. Sendo assim, o comportamento agressivo das torcidas organizadas pode a conduta individual, contribuindo para manifestações agressivas e violentas.

Futebol e a cultura identitária de gênero e raça

Esta categoria foi representada por cinco artigos^{23-26,44}. A análise destes estudos revelou que, historicamente, o futebol é considerado um esporte predominantemente masculino, devido à virilidade e esforço físico característico do gênero. Mas, é possível visualizar nos últimos tempos a inserção da mulher no ambiente esportivo⁵³. Até mesmo as mães de jovens que jogam futebol passaram a frequentar estes espaços com maior frequência buscando ao mesmo tempo uma auto representação do seu papel social, como evidenciou o estudo de Swanson⁴⁴.

Se tratando de jogadoras em campo, é notória sua maior participação mesmo que não tenham conquistado espaços de visibilidade como acontece no futebol masculino. Para Altmann e Reis²⁶, as experiências como jogadora de futebol se constituem a partir da prática informal da modalidade em companhia de homens. No entanto, para participar como atleta, elas precisavam ser habilidosas e enfrentar barreiras sociais relacionadas ao preconceito de gênero. A dominação masculina, elucidada por Bourdieu⁵⁴, coloca em tese a validação da masculinidade em esportes de contato, como exemplo o futebol. E neste contexto, é possível afirmar que a participação das mulheres no futebol sempre foi cercada por preconceitos socioculturais. Mas, nos últimos tempos, a inserção feminina neste esporte rompeu muitas barreiras e conseguiu integrar não apenas pessoas de diferentes gêneros, mas também pessoas de distintas origens sociais, culturais, religiosas e raciais.

Nesta categoria de análise também foi possível discutir questões raciais que envolvem o espaço futebolístico. Conforme Abrahão, Paoli e Soares²³, a herança étnica desempenhou papel importante na imaginação do nacionalismo brasileiro, trazendo aptidões corporais da "raça negra" para o futebol que serviram para construir positivamente uma identidade nacional. Ainda segundo os autores, a partir das marcas distintivas da ginga, alegria, habilidade e sensualidade, o negro teria transmitido ao futebol do País a representação do seu estilo de uso corporal. No entanto, é preciso considerar que a inserção da população negra no contexto futebolístico brasileiro não foi tão pacífica, como afirma Souza⁵⁵. As relações raciais estabelecidas entre jogadores e torcedores vinculados à prática esportiva era conduzida a partir de julgamentos morais heterogêneos, colocando a raça negra em uma situação de extremo desconforto e sofrimento.

A "raça", segundo Elias⁵⁶, foi um dos primeiros conceitos elaborados para estabelecer a desigualdade biológica entre grupos, assim como o de civilização, se fazendo presente também no ambiente esportivo. Indo ao encontro, estudo de Abrahão e Soares²⁵ interpretou a maneira como o preconceito racial, que se desenvolveu junto à sociedade brasileira, se relaciona com o "Jogo do Preto X Branco" realizado em São Paulo há mais de 39 anos, sempre em um dos domingos que antecedem ao Natal. O evento revela o desejo coletivo de integração racial a partir dos temas da raça e racismo. A celebração da amizade entre amigos "brancos" e "pretos" é uma tentativa de superação racista. Como salientam

Abrahão e Soares²⁴, apesar de seus diferentes contextos históricos, as festividades dos jogos convergem em torno de valores, que destacam a integração entre brancos e não brancos e lembram que o racismo fere um dos valores da brasilidade. Assim, este quadro releva um modelo centrado na diversidade, prevalecendo a política de inclusão e igualdade racial. Ao mesmo tempo, apresenta uma articulação de diferentes tipos de intervenção relacionada à repressão da prática racista e às ações de valorização da população negra.

Futebol e liderança: percepção dos treinadores e árbitros

A presente categoria esteve pautada em quatro investigações^{29-31,33}. Estes estudos estão relacionados à responsabilidade de liderar um jogo e um time de futebol, exigindo assim habilidades e conhecimentos. Como fundamentaram Brandão *et al.*³⁰ e Ferreira e Brandão³³, os árbitros exercem papel fundamental, pois eles tomam decisões segundo regras estabelecidas de forma rápida e precisa. Estes estudos discutiram o significado de arbitrar, sendo o primeiro realizado com árbitros brasileiros e o segundo desenvolvido com árbitros portugueses. Os resultados dessas investigações foram semelhantes e diversos significados foram apresentados, tais como emoção, prazer, meio de vida, relação com o futebol, desenvolvimento e reconhecimento.

Os diversos significados de arbitrar no futebol envolvem aspectos positivos e negativos, como exemplo: motivação, por estar vinculado ao mundo futebolístico e estresse, em consequência da atenção que devem apresentar durante o jogo. A tensão, salientada por Elias e Dunning³, é um ingrediente essencial da excitação esportiva e é preciso saber administrá-la, a fim de manter o equilíbrio ou um nível de tensão aceitável entre os participantes. Portanto, os aspectos emocionais proporcionados pelo futebol como a paixão e emoção dos jogadores/espectadores, também são relatados como significado do trabalho.

Em relação aos treinadores, estes se configuram em um sistema complexo que envolve componentes múltiplos como treino, técnica, tática, fatores psicológicos, entre outros. Para exemplificar, estudos de Barreiros *et al.*²⁹ e Cowan *et al.*³¹ apresentaram os aspectos psicológicos provenientes da modalidade. O primeiro estudo discute a questão da negligência no tratamento da psicologia do esporte no alto rendimento e a importância de trabalhar os componentes psicológicos juntamente com especialistas da psicologia do desporto. O segundo estudo, faz uma ponte entre a teoria da autodeterminação e o treinamento de futebol para jovens carentes, com a finalidade de combater a conduta antissocial e desenvolver experiências positivas para jovens de classe social menos favorecida.

Diante destes estudos, pode-se inferir que os aspectos psicológicos e emocionais dos jogadores, treinadores e árbitros de futebol ora são vivenciados em um contexto positivo, ora negativos, pois o esporte permite gerar diferentes emoções provocadas por prazer ou tensões momentâneas. A este respeito, Elias e Dunning⁹ lembram que a pressão social exercida sobre estes sujeitos, no sentido de lutarem pelo sucesso em competições, constitui uma fonte suplementar da destruição do elemento jogo no desporto. Finalmente, a dimensão tomada pelo futebol de forma profissional ou lúdica abrange grande parte da sociedade, por meio da prática em si ou pelo espetáculo, envolvendo diversos significados para aqueles envolvidos direta ou indiretamente.

Futebol e superação: resiliência em jogadores com deficiência visual e mental

A última categoria de análise foi analisada a partir de quatro estudos^{22,37-39}. Neste olhar, os estudos trataram sobre o envolvimento de jogadores de futebol que apresentavam limitação visual e transtorno mental. A este respeito, Morato *et al.*³⁸ citam que a prática do futebol é complexa e requer construções de estratégias e tomadas de decisão a cada jogada. Desta forma, a prática esportiva permite desenvolver valores, conhecimento e socialização aos praticantes. Murad⁵⁷ (p. 17) assinala que o futebol caracteriza como uma metáfora da estrutura existencial e “uma representação da vida social”.

Neste contexto, o futebol pode ser trabalhado de forma multivariada, objetivando adaptar e atender diferentes finalidades. O processo de adaptação às condições do ser humano abrange características educacionais a serem consideradas nas mudanças provocadas pela adaptação às limitações dos jogadores e adaptações ambientais/culturais. Murad⁵⁷ ainda vai além ao afirmar que o futebol “é a síntese de múltiplas determinações objetivas e subjetivas – emocionais, existenciais, culturais, sociais e históricas”. De acordo com Morato, Giglio e Gomes³⁷, o futebol conquista outras formas de jogo, além de outros elementos, como torcida, mídia, jogadores, técnicos e outras características marcadas no decorrer da história.

A construção dos sentidos elaborados a partir do futebol possui características, que apontam para as atividades de lazer, em que os aspectos sociais, culturais e midiáticos cultivam o imaginário social em ser jogador de futebol³⁷. Elias e Dunning³ ressaltam que as rotinas dos sujeitos exigem domínio sobre os afetos, impulsos e estados emocionais, enquanto que as vivências de lazer fluem livremente, permitindo a atuação do imaginário criado por estas vivências. Estudo de Abib *et al.*²², desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre/RS a partir de uma oficina de futebol para usuários que sofrem de transtorno mental, apontou que a participação dos usuários na atividade proposta permitiu momentos de protagonismo, seja como jogador ou como árbitro da partida. Morato *et al.*³⁹, destaca o mesmo cenário com cegos, envolvendo os personagens que interagem na aprendizagem, como jogadores de futebol, a família, técnicos e amigos.

Lévi-Strauss⁵⁸, quando se refere ao jogo, apresenta o caráter simbólico do ritual, da lógica e do lúdico, alertando para a diferença simbólica entre a vitória e derrota. Mesmo em um sentido lúdico do jogo, existe competição, força, destreza e conhecimento entre os jogadores, provocando incertezas e tensões⁵⁹. Estas vivências de lazer permitem a atuação do imaginário e conduzem a situações de superação das limitações encontradas na vida. Assim, a superação dos desafios das atividades, estimula descobertas do cotidiano. Morato *et al.*³⁸ frisam a necessidade de uma educação para a adaptabilidade dos jogadores às transformações impostas pela limitação para que haja uma interpretação das informações do jogo, se adequando à realidade do jogador.

Desta forma, o futebol, seja lúdico ou de rendimento, permite a elaboração de sentidos para a vida do sujeito com limitações, auxiliando na superação dos obstáculos encontrados no cotidiano. Os movimentos corpóreos durante o jogo permitem superar o próprio limite, estimulando a realização de movimentos que não são comumente praticados no dia a dia, conduzindo diferentes formas de viver e superar as dificuldades.

Após a discussão das quatro categorias analíticas apresentadas anteriormente, é necessário considerar que este estudo apresenta uma limitação. No momento da coleta de dados, não foram considerados os artigos publicados em revistas com estratos B3 ou inferior, que acabaram excluindo estudos relacionados ao tema proposto nesta investigação.

Conclusões

A análise bibliométrica das produções acadêmico-científicas das revistas relacionadas à linha de pesquisa sociocultural da Educação Física, permitiu identificar uma carência de publicação relacionada ao futebol. Dentre os estudos selecionados, observaram-se distintos elementos sociais do futebol que estão sendo discutidos na literatura científica, tais como: relações interpessoais, lazer, comportamento dos torcedores, consumo, violência, gênero, raça, percepção dos técnicos/árbitros e superação de deficiências. Diante dessas temáticas, sugere-se que mais estudos, principalmente pesquisas de campo, sejam realizados a fim de compreender os fenômenos ainda desconhecidos neste cenário esportivo.

Agradecimentos:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de doutorado.

Referências

1. Guedes C. Estudos sócio-culturais do movimento humano. *Rev. paul. Educ. Fís*, 1999; 13: 98-105.
2. Cruz RC. El deporte, proyección, espejo y símbolo cultural: reflexión sobre los deportes de sacrificio y su transmisión de valores en el contexto socioeducativo. *Movimento (Impr.)*, 2013; 19(3): 315-336.
3. Elias N, Dunning E. Em busca da excitação. Lisboa: DIFEL; 1992.
4. Bourdieu P. A produção da crença, contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 2. ed. São Paulo, SP: Zouk; 2004.
5. Giglio SS, Rubio K. Futebol profissional: o mercado e as práticas de liberdade. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, 2013; 27(3): 387-400.
6. Mauss M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, SP: EDUSP; 1974. p. 1-37.
7. Bourdieu P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, RJ: Marco Zero; 1983.
8. Dias RG, Gonelli PRG, Cesar MC, Verlengia R, Pellegrinotti IL, Lop CR. Efeito da pré-temporada no desempenho de atletas de futebol feminino. *Rev. bras. med. esporte*, 2016; 22(2): 138-141.
9. Gacek M. Association between general self-efficacy level and use of dietary supplements in the group of American football players. *Rocz Panstw Zakl Hig*; 2016; 67(1): 31-6.
10. Machado GF, Scaglia AJ, Costa IT. Influência do efeito da idade relativa e do comportamento tático sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-17. *Rev. educ. fis. UEM [online]*. 2015; 26(2): 223-231.
11. Schmikli S, Vries WR, Brink MS, Backx FJ. Monitoring performance, pituitary–adrenal hormones and mood profiles: how to diagnose non-functional over-reaching in male elite junior soccer players. *Br J Sports Med*. 2012; 46(14): 1019-1023.
12. Baskut OK. Time series analysis of publication counts of a university: what are the implications? *Scientometrics*, 2011; 86(3): 645-656.
13. Guedes VLS, Borschiver S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em <http://dici.ibict.br/archive/00000508/> [2014 nov 23].
14. Leão ER, Aquarone RL, Rother ET. Pain research: bibliometric analysis of scientific publications of a Brazilian Research Institution. *Rev Dor*, 2013; 14(2): 94-99.
15. CAPES. História e Missão. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2014. Disponível em <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao> [2014 dez 14].
16. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
17. Ferreira ALP, Vlastuin J, Moreira TS, Medeiros CCC, Marchi Junior W. Notas sobre o campo da Sociologia do Esporte: o dilema da produção científica brasileira entre as Ciências Humanas e da Saúde. *Movimento (Impr.)*. 2013; 19(2): 251-275.
18. Silva PM, Soriano JB. Qualis Periódicos e a produção de capital científico nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física. *Movimento (Impr.)*. 2014; 20(1): 281-304.
19. Busatto Filho, G. A importância do uso de critérios objetivos para autoria em artigos científicos. *Rev. Psiqu. Clín.*, 2002; 29(1): 28-32.
20. Banks M. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Tradução J. Fonseca. Porto Alegre, RS: Artmed; 2009.
21. Flick U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, RS: Artmed; 2009.
22. Abib LT, Fraga AB, Wachs F, Alves CTP. Práticas corporais em cena na saúde mental: potencialidades de uma oficina de futebol em um centro de atenção psicossocial de Porto Alegre. *Pensar a Prática* 2010; 13(2): 1-15.
23. Abrahão BOL, Paoli PB, Soares AJ. Identidades "raciais" e identidades nacionais: as representações do corpo negro na construção do "estilo brasileiro de jogar futebol". *Movimento (Impr.)*. 2011; 17(2): 195-210.
24. Abrahão BOL, Soares AJG. Os jogos de futebol “preto x branco” e a dramatização da questão racial no Brasil. *Licere (Online)*. 2011; 14(4): 1-17.

25. Abrahão BOL, Soares AJG. Futebol e lazer: uma análise sobre o “racismo à brasileira” através dos jogos “preto x branco”. *Licere* (Online), 2012; 15(3): 1-24.
26. Altmann H, Reis HHB. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. *Movimento* (Impr.). 2013; 19(3): 211-232.
27. Anjos JL, Saneto JG, Oliveira AA. Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. *Movimento* (Impr.). 2012; 18(1): 125-147.
28. Anjos JL, Saneto JG, Tavares OG. Futebol e sociabilidade: faces tradicionais e modernas de um clube de futebol. *Movimento* (Impr.). 2012; 18(2): 107-127.
29. Barreiros AN, Silva JMG, Freitas SPF, Duarte DFTS, Fonseca AMLFM. O que pensam os treinadores portugueses da 1ª liga sobre a importância da intervenção psicológica no Futebol profissional? *Motriz: rev. educ. fis.* 2011; 17(1): 128-137.
30. Brandão R, Serpa S, Krebs R, Araújo D, Machado AA. El significado de arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. *Rev. psicol. deport.* 2011; 20(2): 275-286.
31. Cowan DT, Taylor IM, McEwan HE, Baker JS. Bridging the Gap Between Self-Determination Theory and Coaching Soccer to Disadvantaged Youth. *J APPL SOC PSYCHOL.* 2012; 24(4): 361-374.
32. Derbaix C, Decrop A. Colours and scarves: an ethnographic account of football fans and their paraphernalia. *Leisure Studies*, 2011; 30(3): 271-291.
33. Ferreira RA, Brandão MRF. Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar. *REVDEF.* 2012; 23(2): 229-238.
34. Grange P, Kerr JH. Physical aggression in Australian football: A qualitative study of elite athletes. *Psychol. Sport exerc.* 2010; 11: 36-43.
35. Jahneka L, Rigo LC, Silva MRS. Olhando futebol: jeitos xavantes de torcer. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte.* 2013; 35(1): 195-210
36. Mezzadri FM, Prestes SEC, Capraro AM, Cavichioli FR, Marchi Júnior W. As interferências do Estado brasileiro no futebol e o estatuto de defesa do torcedor. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte.* 2011; 25(3): 407-16.
37. Morato MP, Giglio SS, Gomes MSP. A construção do ídolo no fenômeno futebol. *Motriz: rev. educ. fis.* 2011; 17(1): 1-10.
38. Morato MP, Gomes MSP, Duarte E, Almeida JJG. A Leitura de Jogo no Futebol Para Cegos. *Movimento* (Impr.). 2011; 17(3): 97-114.
39. Morato MP, Gomes MSP, Scaglia AJ, Almeida JJG. A mediação cultural no futebol para cegos. *Movimento* (Impr.). 2011; 17(4): 45-63.
40. Nascimento Júnior JRA, Faustino RC. Jogos indígenas: o futebol como esporte tradicional kaingang. *Pensar a prática.* 2009; 12(3): 1-12.
41. Nicácio LG, Santana TJS, Gomes AS, Abrantes FVP, Silva SR. Campeonato brasileiro de 2007: A relação do torcedor de futebol com o estatuto de defesa do torcedor na cidade de Belo Horizonte (MG). *Rev. Bras. Cienc. Esporte.* 2009; 30(2): 25-38.
42. Rigo LC, Jahneka L, Silva IC. Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. *Movimento* (Impr.). 2010; 16(3): 155-179.
43. Romera LA, Reis HHB. Uso de álcool, futebol e torcedores jovens. *Motriz : Rev. Educ. Fis. (Impr.).* 2009; 15(3): 541-551.
44. Swanson L. Complicating the “Soccer Mom:” The Cultural Politics of Forming Class-Based Identity, Distinction, and Necessity. *RQES.* 2009; 80(2): 345-354.
45. Campos FRG. Espaço de representação do futebol: uma apreensão do Futebol como um elemento sociocultural e espacial. *R. RA'E GA.* 2006; 11: 35-49.
46. Dumazedier J. Lazer e cultura popular. São Paulo, SP: Perspectiva; 1973.
47. Eliade M. Tratado de história das religiões. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes; 2008.
48. Toledo LH. Lógicas no futebol. São Paulo, SP: Hucitec; 2002.
49. Dunning E, Murphy P, Williams J. Spectator Violence at Football Matches: Towards a Sociological Explanation. *BRIT J SOCIOL.* 1986; 37(2): 221-244.

50. BRASIL. Estatuto de defesa do torcedor. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm/ [2014 dez 10].
51. Bento JO. Desporto: discurso e substância. Porto: Campo das Letras; 2004.
52. Palhares MFS, Schwartz GM, Santiago DRP, Trevisan PRTC. Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas. *Motriz : Rev. Educ. Fis. (Impr.)*. 2012; 18(1): 186-199.
53. Teixeira FLS, Caminha IO. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. *Movimento (Impr.)*. 2013; 19(1): 265-287.
54. Bourdieu P. A dominação masculina. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil; 2007.
55. Souza J. O “ESPORTE DAS MULTIDÕES” NO BRASIL: entre o contexto de ação futebolístico e a negociação mimética dos conflitos sociais. [Tese de Doutorado]. Curitiba, PR: Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná; 2014.
56. Elias N. O processo civilizador. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar; 1993.
57. Murad M. A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV; 2007.
58. Lévi-strauss C. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papirus; 1989.
59. Huizinga J. Homo Ludens. Tradução João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva; 2008.